

PDU EM VITÓRIA

Mudanças preocupam moradores

JUSSARA MARTINS/AT

Propostas para mudar altura de prédios em bairros de Vitória ainda serão discutidas, mas moradores prometem brigar contra a medida

Luciana Almeida

Moradores dos bairros Praia do Canto, Santa Lúcia, Bento Ferreira, Mata da Praia e Enseada do Suá já se mobilizam contra a proposta dos membros do Conselho Municipal do Plano Diretor Urbano de Vitória, que é de aumentar a altura dos prédios nessas regiões.

As opiniões contrárias começaram a surgir um dia após **A Tribuna** informar que o conselho se reuniu para sugerir mudanças na legislação do PDU da cidade. As propostas ainda serão discutidas.

O presidente da Associação de Moradores de Bento Ferreira, Evandro Fernandes da Cruz, disse que os moradores vão brigar para que isso não aconteça.

Mário Aguirre, presidente da Associação de Moradores da Praia do Canto, que também responde por Santa Lúcia, acredita que uma proposta como essa só piora a qualidade de vida da população.

“Está na hora de crescer para outras regiões. Vitória já desenvolveu tudo o que podia.”

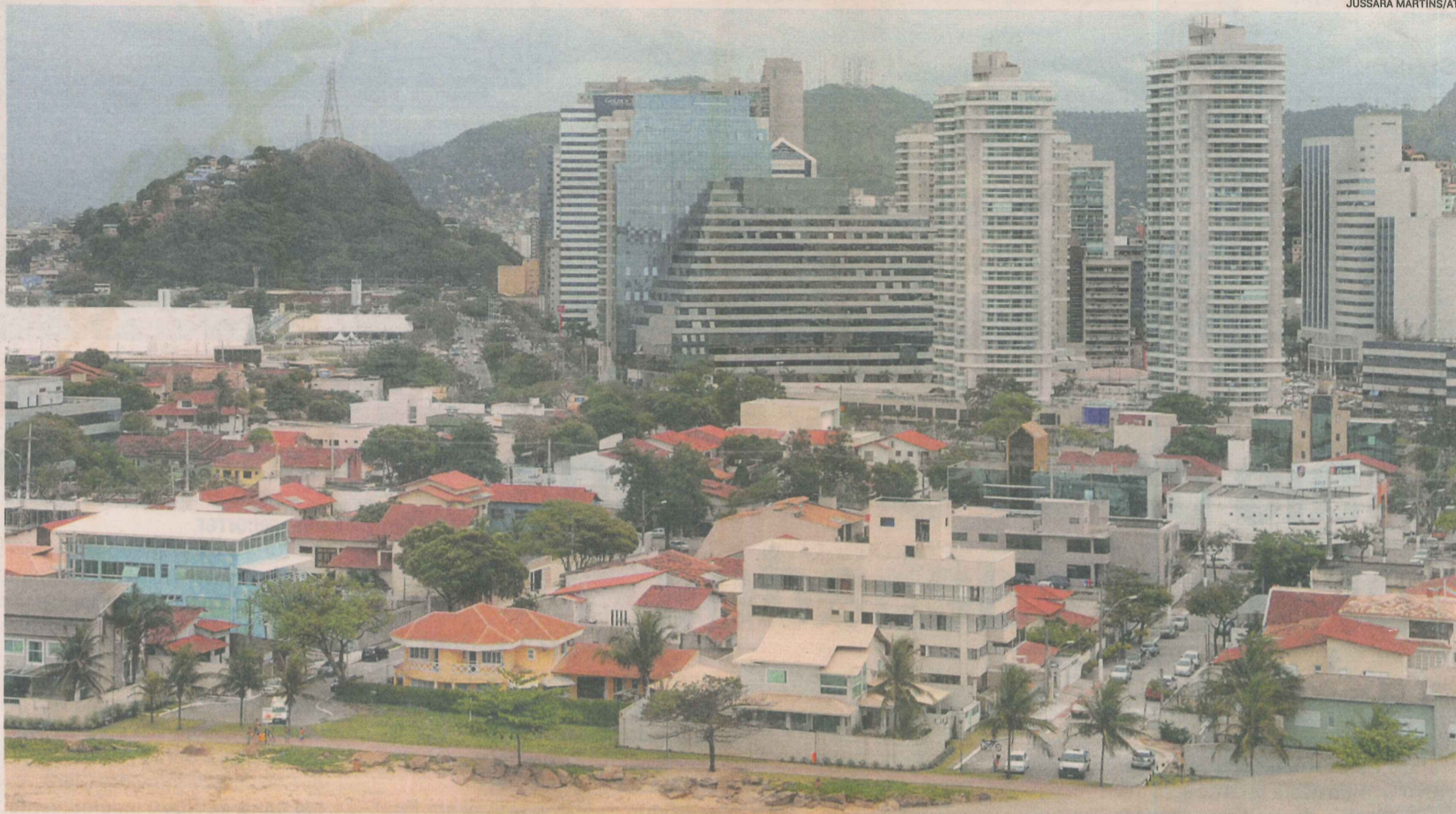
O presidente da Associação de Moradores de Mata da Praia, Sandoval Zigoni Junior, lembrou que, pelo atual PDU, não é permitido construir prédios no interior do bairro, só na orla de Camburi. Mesmo ali, o bairro não comporta prédios mais altos.

EMPREENHIMENTO

Um empreendimento misto, com apartamentos e salas comer-

“Verticalização é uma tendência mundial, mas aqui só há estímulo econômico”

Virgínia Brandão, vice-presidente da Assoc. de Moradores da Enseada do Suá



ENSEADA DO SUÁ: região deve ganhar novo empreendimento com apartamentos e salas comerciais após realização de audiência pública com moradores

ciais, poderá ser construído na rua Clóvis Machado, na Enseada do Suá. Porém, a vice-presidente da Associação de Moradores Virgínia Brandão disse que os moradores estão dispostos a brigar para que o edifício não seja instalado.

“A verticalização é uma tendência mundial, mas aqui só há estímulo econômico”, comentou.

Em nota, a Prefeitura de Vitória informou que os construtores deram entrada no processo, mas, para a aprovação, é necessária a realização de audiência pública, que será no dia 1º de dezembro, às 19 horas, no auditório do Radisson, em Praia de Santa Helena.

Só após esse procedimento, os conselheiros do PDU e os técnicos do município analisam o projeto e o Estudo de Impacto Urbano (EIV), e avaliam se o empreendimento pode ser aprovado ou não.

Já a assessoria de imprensa da construtora Rossi informou que a empresa ainda está estudando o empreendimento.

O QUE ELES DIZEM



“Prédios mais altos causam impactos ambientais e também no trânsito”

Evandro Fernandes da Cruz, presidente da Associação de Moradores de Bento Ferreira



“Vitória não comporta mais pessoas. É preciso crescer para outras cidades”

Mário Aguirre, presidente da Associação de Moradores da Praia do Canto e Santa Lúcia

QUEM FORMA O PDU

Poder público

- **UM REPRESENTANTE** da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade;
- **UM REPRESENTANTE** da Secretaria de Habitação;
- **UM REPRESENTANTE** da Secretaria de Meio Ambiente;
- **UM REPRESENTANTE** da Secretaria de Obras;
- **UM REPRESENTANTE** da Secretaria de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana;
- **UM REPRESENTANTE** da Procuradoria Geral do Município e Secretaria de Gestão Estratégica;
- **UM REPRESENTANTE** da Câmara Municipal de Vitória;
- **UM REPRESENTANTE** do Instituto Jones dos Santos Neves.

Sociedade civil

- **DOIS REPRESENTANTES** das entidades profissionais ligadas ao planejamento urbano;
- **UM REPRESENTANTE** das entidades profissionais ligadas à infraestrutura urbana;
- **DOIS REPRESENTANTES** das entidades empresariais do mercado imobiliário e construção civil;
- **UM REPRESENTANTE** das entidades empresariais do comércio;
- **UM REPRESENTANTE** das entidades empresariais da indústria;
- **UM REPRESENTANTE** das universidades.

Moradores

- **OS MORADORES** que são membros do Conselho Municipal do PDU, foram eleitos em assembleias específicas, realizadas no início deste ano, em cada uma das oito regiões administrativas da cidade.

AS PROPOSTAS SUGERIDAS

Estacionamentos serão revistos

Monumentos têm que ser vistos

- **PRESERVAÇÃO DA** visibilidade do Convento da Penha, em Vila Velha.
- **PRESERVAÇÃO DA** visibilidade das referências paisagísticas da cidade como a Pedra dos Dois Olhos, o Penedo e o morro da Fonte Grande.
- **DISCUSSÃO DOS** eixos de transporte coletivo como eixos de adensamento populacional, verificando quais são as vias arteriais (Reta da Penha e rodovia Serafim Derenzi), ocupando mais os terrenos em volta.

- **ESSAS ÁREAS** permitem a construção de prédios mais altos.
- **É INTERESSANTE** construir edifícios comerciais mais altos na avenida Leitão da Silva, mantendo o mesmo coeficiente de aproveitamento dos terrenos (a área de construção do prédio de acordo com o tamanho do terreno), para a implantação de mais empresas na região.
- **REVISÃO DOS** índices de vagas de estacionamento nas edificações, para ampliar o número de vagas.

Urbanistas aprovam altura

Urbanistas e arquitetos são a favor da verticalização da cidade, com a construção de edifícios mais altos, principalmente nas regiões da Reta da Penha, avenida Leitão da Silva e em Bento Ferreira.

Além dessas, o arquiteto e urbanista Gregório Repsold também inclui os bairros Jardim da Penha e Jardim Camburi.

“Verticalizar é uma forma de abrir espaços para a ventilação da cidade, pois os prédios serão mais altos e estreitos”, explicou.

Cristina Engel de Alvarez, que também é professora da Universi-

dade Federal do Espírito Santo (Ufes), também é a favor da verticalização da cidade, desde que seja de forma ordenada e responsável.

“É melhor crescer para cima do que para os lados, sem criar barreiras para monumentos.”

A coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UVV, Ana Paula Rabello Lyra, destacou que é importante ficar atento ao metabolismo urbano. “É preciso lembrar da questão energética e a destinação final do lixo. Existe uma demanda real, pois a cidade está crescendo.”